

CIRCULOS RESTAURATIVOS

Novas Masculinidades

formação de homens como sujeitos ativos nas relações sociais e intrafamiliares

Parceria:



Realização:



**“Ele veste uma
máscara e seu rosto
se molda a ela...”**

George Orwell

Ser homem pode - e deve - ser algo muito diferente disso. É um desafio que podemos e somos capaz de vencer.




Apresentação

Historicamente, a sociedade apresenta papéis específicos a homens e mulheres. Segundo a visão tradicional, os homens teriam que ser fortes, frios, firmes, provedores, bem-humorados. A eles cabe fazer sucesso no trabalho, no esporte e entre as mulheres. Essa expectativa é cultural, e está enraizada na sociedade brasileira. Construimos uma idéia que não dá chance aos homens de se sentirem seguros em sua masculinidade, tendo que constantemente afirmá-la, vivendo através de uma máscara emocional que os impede de expressar seus verdadeiros sentimentos.


O resultado dessa cobrança nem sempre é positivo. O que se tem visto são homens imersos em uma atmosfera de medos, traumas, inseguranças, raiva, ansiedade e, em alguns casos, hipocrisia.

Até que ponto essa cobrança social têm deslocado os homens de seu equilíbrio interno? Que consequências emocionais isso trás para o dia a dia em termos de violência, ansiedade e depressão? Que tipo de relações são estabelecidas com base nesse aprisionamento em estereótipos de gênero?



O propósito desta formação é te convidar a sair do silêncio da conformidade com o molde que lhe foi imposto. É criar uma cultura mais saudável sem frustrações e negações advindas do olhar tradicional a fim de reconstruir uma nova idéia de masculinidade. É desafiar os homens a demonstrarem as suas melhores partes e serem as melhores versões de si mesmo como homens e seres humanos.

Para isso, utilizamos metodologias contemporâneas, de eficácia reconhecida por indicadores, como o Círculo de Construção de Paz, a Justiça Restaurativa e a Comunicação Não Violenta.



Metodologia da formação

Serão realizados 12 encontros, de 3 horas cada, totalizando 36 horas. Os 12 encontros vão alternar aulas com conteúdo e outras metodologias de transmissão de conteúdo (jogos, vídeos, dinâmicas), com círculos de diálogo. Para cada aula, haverá um círculo. Os encontros serão realizados no Circo Crescer e Viver, que disponibiliza estrutura para o treinamento. Todo o processo será avaliado com dois questionários de levantamento de indicadores – um no começo do processo, e outro ao final. Haverá certificação.

ENCONTROS - 01 a 06

NOVAS MASCULINIDADES

Encontro 01
17 | Set | 18h30

CÍRCULO DE DIÁLOGO 1

Encontro 02
19 | Set | 18h30

CONSTRUÇÃO DE PAZ E JUSTIÇA RESTAURATIVA

Encontro 03
24 | Set | 18h30

CÍRCULO DE DIÁLOGO 2

Encontro 04
26 | Set | 18h30

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA - PRINCÍPIOS BÁSICOS

Encontro 05
01 | Out | 18h30

CÍRCULO DE DIÁLOGO 3

Encontro 06
03 | Out | 19h

ENCONTROS - 07 a 12

COMUNICAÇÃO
NÃO VIOLENTA -
VIVÊNCIAS E
EXERCÍCIOS

Encontro 07
08 | Out | 18h30

CÍRCULO DE
DIÁLOGO 4

Encontro 08
10 | Out | 18h30

CURANDO AS
RELAÇÕES
ATRAVÉS DA
CULTURA DE PAZ -
EQUILIBRIO ENTRE
COMPETIÇÃO E
COLABORAÇÃO

Encontro 09
15 | Out | 18h30

CÍRCULO DE
DIÁLOGO 5

Encontro 10
17 | Out | 18h30

BULLYNING E
ASSÉDIO MORAL, E
OS DIREITOS
PREVISTOS EM LEI

Encontro 11
22 | Out | 18h30

CÍRCULO DE
DIÁLOGO 6

Encontro 12
24 | Out | 18h30

Definições

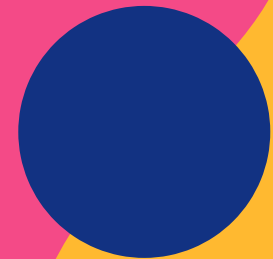
O que são Novas Masculinidades

Com a emergência de um novo debate sobre o papel da mulher na sociedade, e sobre a necessidade de se diminuir a opressão de gênero e os papéis sociais limitadores, torna-se imperioso discutir também a masculinidade. O que é ser homem no século XXI? Existem exigências sociais que limitam a dimensão afetiva do masculino e tornam os homens mais tristes e/ou violentos? Os adolescentes e jovens estão sabendo lidar com a construção de novas masculinidades? Responder essas perguntas de forma coletiva, e com acolhimento e escuta, é o que pretende o círculo de homens.

O debate sobre novas masculinidades é muito importante para um redesenho do papel social dos indivíduos. Por meios culturais, o homem assimila certos comportamentos que, por vezes, o isola de suas emoções, freqüentemente tornando-o introspectivo, triste e/ou violento. No ambiente de trabalho, isso pode ter consequências mais graves, como assédio moral, assédio sexual, e relações humanas que dão peso desproporcional no necessário equilíbrio entre competição e colaboração.

Aparentemente, existem imposições sociais de micromachismos no comportamento masculino que, freqüentemente, causam sofrimentos variados a todos, homens e mulheres. No círculo de homens procura-se discutir isso, sem rótulos e com abertura para todas as falas.

Trabalhamos a construção de novas masculinidades. Com o círculo, entendemos melhor a contribuição social do homem, e auxiliamos na construção de uma sociedade mais sadia do ponto de vista do debate de gênero..

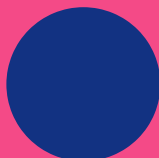


Os Círculos de Diálogo

A proposta dos círculos de diálogo é criar um espaço de acolhimento e escuta entre homens, trocando idéias, vivências e afeto, e debatendo as questões objetivas e subjetivas de nossa masculinidade. Criamos uma atmosfera protegida de partilha na tentativa de produzir novas experiências e formas de existência do masculino na sociedade contemporânea.

Debatemos temas como: capacidade do homem de manifestar emoções; micromachismos; relacionamento afetivo; bullying na escola e no trabalho; assédio moral; o arquétipo do homem provedor; relação com os filhos; comportamento do homem entre outros homens; divisão das tarefas domésticas etc.

O uso dos círculos de construção de paz e círculos restaurativos tem se popularizado em algumas cidades grandes do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, e outras de tamanho médio, como Caxias do Sul e Tatuí. São usados em Tribunais de Justiça, Escolas, Empresas, ONGs e Hospitais. Indicadores revelam o nível elevado de satisfação com seus resultados tanto entre as “vítimas” quanto entre os “ofensores”.





A comunicação Não Violenta

Teremos dois encontros para disseminar conhecimento sobre a Comunicação Não Violenta (CNV), apresentando esse universo ao coletivo a partir das ideias do pesquisador Marshall Rosenberg, de exercícios práticos, de dinâmicas e vídeos. No primeiro encontro, teremos uma apresentação desse universo, com debate sobre como isso pode fornecer embasamento para trabalhar as masculinidades, bem como para construir uma vida pessoal e profissional mais harmônica.

A CNV desenvolveu-se a partir dos estudos de Rosenberg, no contexto da luta pelos direitos civis nos EUA. Em síntese, significa qualificar a comunicação entre duas ou mais pessoas através da observação empática de como o diálogo se constrói, procurando compreender quais os sentimentos e necessidades não estão sendo atendidos. A partir de uma comunicação qualificada, buscam-se acordos, em caso de conflito, ou a melhora das relações de convivência. Trabalha em quatro sensibilidades: observação, sentimentos, necessidades e pedidos. A CNV tem se tornado profundamente popular no Rio de Janeiro.



Líder-mediador da formação

LEANDO UCHOA

Educador, ativista social e jornalista. Estudou Cultura de Paz e Não-Violência na universidade Gujarat Vidyapith, fundada por Mahatma Gandhi. Há 11 anos, atua como ativista de Direitos Humanos no Rio de Janeiro. Ministra cursos e vivências em Cultura de Paz, Comunicação Não Violenta (CNV), Masculinidades e Direitos Humanos. É autor do livro: “Seja a Mudança: o Brasil visto e debatido a partir do legado de Gandhi”. Dirige o Instituto Shanti Brasil, de promoção de Cultura de Paz por meio da Educação e do Ativismo. Também criou o Jogo da Política, de estímulo à participação cidadã. Em 2019, recebeu o prêmio Fazedores do Bem.



Inscrições

www.crescereviver.org.br/shanti-brasil

Sobre a Instituto Shanti Brasil:

O Instituto tem como proposta disseminar os valores de uma Cultura de Paz. Realiza cursos, palestras e eventos, e promove o ativismo social não-violento.



leandro.uchoas@gmail.com